

A PRÁTICA SEMIÓTICA NOS MEMES DA CULTURA SURDA BRASILEIRA

Semitoc Practice in Brazilian Deaf Culture Memes

DOI: 10.14393/ LL63-v42-2026-45

Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos*

Ana Regina Campello**

RESUMO: O presente capítulo visa como resultado da apresentação do trabalho final de um dos autores na Universidade Estadual de Paulista (UNESP). O tema escolhido “Memes” divulgados na internet, que é uma grande viralização na rede social. Objetivamos mostrar que o texto versa sobre e como os memes da internet na sua origem e definição para ajudar a entender como funciona; a cultura e a cultura surda; e os níveis de pertinência semiótica, sua hierarquia no processo das experiências e a relação semiótica-objeto, para analisar os memes da cultura surda brasileira em relação aos seus níveis de análises das experiências entre signos e cenas práticas. Metodologicamente, utilizamos a coleta de “memes” nas redes sociais e tecer as bases teóricas dos autores de renome na área de Semiótica com análise crítica do uso dos memes em Libras como pertencimento da Libras é um dos pontos que a comunidade surda defende para permanecer a sua essência.

PALAVRAS-CHAVE: Memes. Semiótica. Libras. Signo Visual. Cultura Surda.

ABSTRACT: This chapter aims to culminate in the presentation of one of the authors' final paper at Paulista State University (UNESP). The chosen theme is "Memes" shared on the internet, which has become a major viral phenomenon on social media. We aim to demonstrate that the text addresses and how internet memes—in their origin and definition—help understand how they function; culture and deaf culture; and the levels of semiotic relevance, their hierarchy in the process of experiences, and the semiotic-object relationship. We analyze the memes of Brazilian deaf culture in relation to their levels of analysis of experiences between signs and practical scenes. Methodologically, we collect memes from social media and weave the theoretical foundations of renowned authors in the field of semiotics with a critical analysis of the use of memes in Libras, as belonging to Libras is one of the points the deaf community advocates to maintain its essence.

KEYWORDS: Memes. Semiotics. Libras. Visual Signs. Deaf Culture.

*1: Mestre e Professor de Libras. Instituto Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. ORCID: 0000-0002-2275-1310. E-mail para contato: Alessandro.augusto1995@gmail.com ou alessandro.vasconcelos@ifal.edu.br

**2: Doutora e Professora de Ensino Superior. Departamento de Educação Superior / Instituto Nacional de Educação de Surdos. ORCID: 0000-0003-1464-9524. E-mail para contato: acampello@ines.gov.br

1 Introdução

O presente capítulo tem relação com a apresentação do trabalho final de um dos autores realizada na disciplina “Práticas semióticas” no programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Paulista (UNESP) ministrada pelos docentes Matheus Nogueira e Jean Portela, e seus colaboradores Patrícia Moreira e Thiago Correa. Os outros autores foram convidados para participar da produção a seguir. O autor escolheu o tema “Memes” divulgados na internet, que é uma grande viralização na rede social. Especificamos também como é a forma de a comunidade surda expressar as postagens sobre sua própria cultura e quais foram temas específicos dessa comunidade e cultura para se encaixar no entendimento do uso dos níveis de pertinência semiótica para demonstrar como eles produziram as ideias e como o público reage.

Neste trabalho, o texto versa sobre os memes da internet na sua origem e definição para entender como funciona; a cultura e a cultura surda; e os níveis de pertinência semiótica, sua hierarquia no processo das experiências e a relação semiótica-objeto, para analisar os memes da cultura surda brasileira em relação aos seus níveis de análises das experiências entre signos e cenas práticas.

2 Os memes de internet

O termo meme foi criado pelo zoólogo Richard Dawkins em sua obra *O Gene Egoísta*, de 1976, o autor definiu que "meme" é um “conjunto de ideias e comportamentos que são ensinados ou repassados socialmente” (*apud* Silva; Rosa, 2020). Esse termo vem do grego *mimesis* significa algo que é imitado. Como imitação, essa palavra está relacionada a gene e memória.

Exemplos de memes são melodias, ideias, «slogans», modas do vestuário, maneiras de fazer poses ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no “fundo” pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no “fundo” de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação (Dawkins, 1976).

Atualmente o termo “meme” é mais reconhecido pelos usuários de língua que o consideram em sua manifestação virtual na internet como forma cultural, portanto o ponto

de vista do Dawkins (1976) sobre meme possui sentido diferente do que tem hoje em dia. O autor afirma que um meme possui três características principais: fecundidade - possui capacidade de gerar cópias; longevidade - possui capacidade de permanecer por muito tempo; e fidelidade - possui capacidade de realizar uma imitação com sua forma originária. Assim, transforma o meme em algo que é necessário para influenciar o comportamento dos indivíduos, para que estes o repliquem nas redes por meio da imitação para competir no meio cultural do caminho a ser visualizado.

Os memes da internet são formados por imagens com legendas, GIFS, sons e vídeos. Laureano et al. (2021) demonstram a forma e os conteúdos:

Dentre os conteúdos que se propagam e extrapolam a rede, estão os memes, imagens com frases curtas que, geralmente, expressam humor em relação à situação política, à vida acadêmica, às atividades cotidianas ou aos modos de ser. Sendo assim, os memes funcionam como transmissores culturais, podendo ser efêmeros ou duradouros, mas estão sempre contextualizados (Dawkins, 2007), ou seja, incorporam e são incorporados por um público e uma época específica (Laureano et al., 2021).

Um dos exemplos do meme da comunidade surda está na figura 1, em que há um recorte da imagem que foi tirada no show de Maria Rita em 2012 da apresentadora Eliana Michaelichen Bezerra, que “ganhou uma mordidinha na orelha do maridão, enquanto assistia ao show” (Cesar, 2012). O usuário do perfil “Surdalidades”, um criador anônimo (Marino, 2018), postou no Instagram o meme que representa acontecimentos da experiência das pessoas surdas como se a apresentadora fosse uma pessoa surda recebendo um cochicho por uma pessoa ouvinte, representada pelo “maridão da apresentadora”. A pessoa surda não entende o que se está falando porque não escuta, por isso a expressão facial da apresentadora representa o fato de ela não estar entendendo. Algumas pessoas surdas relatam nos comentários do Instagram sobre as suas experiências em vários lugares em que isso acontece, como balada ou paquera, em que a pessoa ouvinte não sabia que o outro é surdo, e também quando a pessoa ouvinte esquece que o outro é surdo.

Figura 1 – Meme “Ouvinte cochichando no ouvido do surdo”



Fonte: @surdalidades no Instagram

O meme na internet pode ser diferenciado entre meme e vídeo viral, segundo Fontanella (2009 *apud* Silva; Rosa, 2020, p. 8) define:

Coloquialmente, os memes são entendidos como ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral, e caracterizada pela repetição de um modelo formal básico a partir do qual pessoas podem produzir diferentes versões do mesmo meme. Dessa forma, os memes se diferenciam dos vídeos virais, pois presumem que, à medida que esse meme se espalhe pela rede, surjam versões alteradas da ideia original.

O processo de viralização do meme surge na internet quando o usuário produz o meme para ser compartilhado em massa sob determinadas materialidades como posts nas ferramentas digitais dos sites de redes sociais como Instagram, Twitter, Facebook, Whatsapp, Telegram e outros aplicativos que permitem ao usuário postar o conteúdo no seu perfil/conta e que este possa ser repostado ou compartilhado por milhares de outros usuários de todo o mundo. Isso torna essa forma de processo de compartilhamento em viralização. Silva e Rosa (2020) explicam que o meme pode ser relacionado a uma ferramenta de críticas sociais e de denúncias:

Os memes são também uma importante ferramenta de críticas sociais e de denúncias. Com um tom muitas vezes irônico, sarcástico, eles tratam sobre problemas vigentes na sociedade. Conforme o contexto em que esses textos são expostos e replicados, tornam-se importantes deflagradores de sentidos que assumem um lugar de destaque nas redes. Além disso, os memes digitais possuem ações sociais dinâmicas, de conteúdos preestabelecidos e

demarcados e de estilo próprio. Sua composição está adequada ao ciberespaço, com elementos multimodais (Castro; Cardoso, 2015). A multimodalidade diz respeito, de modo amplo, ao uso de variados recursos semióticos para a construção de sentidos.

Os memes da comunidade surda que serão coletados foram publicados nas redes sociais (Instagram e outros sites) e demonstram diferentes aspectos da cultura surda representando os hábitos e os comportamentos da comunidade. Assim, o meme é visto como um produto dessa cultura e faz parte do cotidiano da comunidade surda, refletindo as novas formas de comunicação e sentido às pessoas da comunidade não surda.

3 Culturas

A definição de cultura possui diversos sentidos. “A semiótica das culturas é a ciência da interpretação” (Pais, 2009 *apud* Santos, 2017). Essa definição trata de um conjunto de valores próprios a um povo. Outro sentido diz respeito à prevenção de a história permanecer com seu povo, ou seja, as construções da sua manifestação pela sua religião, arte e música. Segundo Pais (2009 *apud* Santos, 2017), “neste sentido, a cultura pode ser considerada como um caráter universal quando é apresentada como herança da humanidade e/ou como consciência histórica de um grupo quando se apresenta como aquela que constrói significados e valores.” Hall (1997 *apud* Strobel, 2008) afirma que as teorias do campo dos Estudos Culturais permitem determinar a cultura como uma forma de ver, de interpretar, de ser, de explicar e de compreender o mundo. Culler (1999 *apud* Strobel, 2008) cita sobre o projeto dos Estudos Culturais:

é compreender o funcionamento da cultura, particularmente no mundo moderno: como as produções culturais operam e como as identidades culturais são construídas e organizadas, para indivíduos e grupos, num mundo de comunidades diversas e misturadas.

A cultura surda é uma das culturas que iremos abordar neste trabalho, e ela será relacionada aos memes da mesma comunidade. Pode-se incluir uma parte de outra cultura, como a cibercultura, já que a comunidade surda utiliza os memes da internet sobre suas próprias experiências, que se revelam histórias semelhantes, até como uma forma de crítica do meio da sociedade não-surda.

3.1 Cultura surda

Strobel (2009) é uma grande pesquisadora surda sobre a cultura surda que define essa cultura e apresenta a pessoa surda como alguém que possui o entendimento do mundo com as concepções visuais que constroem e que contribuem para definir as identidades surdas. Santos (2017) esclarece a sua visão sobre a cultura surda:

é um conjunto de significados e costumes construídos e partilhados pelo povo surdo, a partir de suas experiências visuais, uma vez que a constituição do surdo com o sujeito parte dessas experiências. Isso permite descrever o surdo não como sujeito deficiente subjugado a uma cultura dominante, mas como protagonista da sua própria história composta de artefatos culturais, capazes de definir uma identidade.

Os artefatos culturais do povo surdo é como “tudo o que se vê e sente” (Strobel, 2009). Quando o grupo entra em contato com a cultura da sua própria comunidade há seus materiais, vestuários, assim como o modo como uma pessoa se dirige a outro, tradições, valores e normas. Assim o povo surdo apresenta “suas atitudes do ser surdo, de ver, de perceber e de modificar o mundo” (Strobel, 2009). Strobel (2009) citou os oitos artefatos culturais do povo surdo: a) experiência visual, quando a pessoa surda, com seus olhos, produz percepção do mundo e adquire subjetividade da reflexão; b) desenvolvimento linguístico, quando a pessoa surda, através do aprendizado da língua de sinais, adquire o conhecimento da língua; c) família, na percepção dos pais surdos e dos filhos surdos como família surda no meio do mundo da sociedade; d) literatura surda, quando as pessoas surdas expressam as suas vivências como memória por várias gerações dos povos através da literatura em vários gêneros distintos, como poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, lendas, fábulas, contos e outros; e) vida social e esportiva, quando os povos surdos participam de atividades culturais como casamento entre surdos, festas, lazeres e associações de surdos, eventos culturais e esportivos e convivências com surdos; f) artes visuais, quando os povos surdos produzem criações artísticas através das suas emoções, suas histórias, e também suas subjetividades pela sua cultura; g) política, através das lutas dos povos surdos para garantir os seus direitos pelos movimentos políticos; h) materiais, através da vida cotidiana do povo surdo com uso dos materiais adaptados. De 2009 até a presente data, surgiram novos artefatos que podemos acrescentar de acordo com nossa pesquisa: i) religião, os povos surdos praticam a sua crença nas religiões e seus signos religiosos (Peixoto, 2018); j)

surdidade, como momento de crescimento interno e de conhecimento de si como surdo posterior ao qual há o empenho em manter o conhecimento surdo em grau particular e em grau coletivo (Oliveira, 2020) e, por último, k) música, pois os povos surdos, principalmente os jovens, praticam a sua música com os signos visuais (Grasse, 2023, no prelo).

Os memes da cultura surda fazem parte dos artefatos culturais artes visuais e literatura surda - meme é como gênero textual (Silva; Rosa, 2020). Os usuários surdos produzem os memes, apresentam suas experiências da vida cotidiana e, como todos os artefatos culturais do povo surdo, reproduzem acontecimentos dos momentos da comunidade surda contando histórias semelhantes às de outros surdos, inclusive acontecimentos com as pessoas ouvintes da sua própria cultura ouvinte do ponto vista diferente por conta de uma experiência distinta como Santos (2017) cita sobre cultura surda e ouvinte:

(...) a cultura surda só pode ser definida quando confrontada com a cultura ouvinte e um ouvinte só poderá compreender o mundo surdo se for imerso na sua cultura, não podendo estigmatizar uma pessoa surda como aquele que pertence a um grupo culturalmente inferior apenas por não fazer parte do mundo sonoro.

Este trabalho objetiva analisar os memes da cultura surda brasileira em seus níveis de pertinência semiótica entre texto-enunciados e cenas práticas para verificar como o meme funciona no processo de produção para leitores e quais são os sentidos dos memes da cultura surda para usuários da produção do meme e dos leitores. Continuaremos a análise dos níveis entre estratégias e formas da vida.

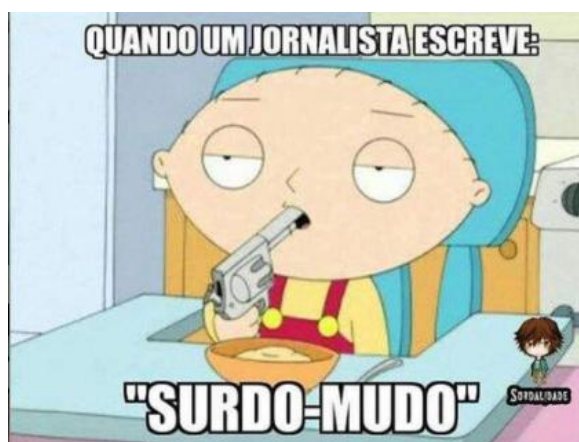
4 Resultados

Os níveis de pertinência semiótica apresenta hierarquia das experiências semióticas que é importante elemento para a concepção da proposta neste artigo com autor Fontanille (2008) construiu hierarquização de níveis de análise das semióticas-objeto são entre “signos” e “formas da vida” que Portela (2008) complementação as definições de cada experiência semiótica para análise do meme da cultura surda, assim proposta de teórico-metodológica coletar os memes da cultura surda para uso de análise dos níveis pertinência semiótica relação da cultura surda e não-surda.

A hierarquia dos níveis de análises das semióticas-objeto são: 1) figuratividade (signo), é uma dimensão figurativa da percepção como o mundo se torna significativo que traz ilusão referencial; 2) coerência e coesão (texto-enunciado), é uma interpretação da figuratividade que traz o texto demonstra o sentido o que pode ser percebido. 3) corporeidade (objeto), é uma complexidade morfológica da sua prática especializada que consegue distinguir propriedades de consistência para se representa de forma de material quando se vê. 4) Prática (cenários práticos), é uma integração entre a prática-base e outras práticas, a visão do mundo como operador possa participar dos objetos. 5) conjuntura (estratégia), é um texto possui veículo de manipulação para seu próprio discurso, assim como esse processo de estratégia para conseguir manipular como atrair do mundo. 6) éthos e comportamentos (formas de vida), é uma integração de conhecimento para se reconhecer do conceito dos objetos de significação. (Fontanille, 2008; Portela, 2008; Nogueira, 2021)

A internet possui seus elementos nativos como meme, tanto como o universal virtual é uma experiência semiótica que se envolve dos movimentos imagéticos e dinâmicos entre usuário-máquina, então o meme é exclusivamente textual, pois acontece emergente desse semântico-objeto (Nogueira, 2021). Escolhemos dois memes da cultura surda no Instagram do perfil “Surdalidades” sobre os erros do mundo ouvinte da relação termos da comunidade surda e analisamos os níveis de pertinência semiótica entre “signo” a “cenários práticos” de cada meme.

Figura 2 – Meme “Quando um jornalista escreve: ‘surdo-mudo’”



Fonte: @surdalidades no Instagram

Figura 3 – Meme “Eles disseram ‘linguagem’ de sinais... ... agora não vai mais errar”



Fonte: @surdalidades no Instagram

As duas figuras são mesmo meme como primeiro nível signo, “meme” para todos memes é como citamos Silva e Rosa (2020) é um “conjunto de ideias e comportamentos que são ensinados ou repassados socialmente”, segundo nível texto-enunciado da figura 2 mostra um personagem Stewie do desenho animado “Uma Família da Pesada” com uma arma apontado na boca dele como se fosse querendo se matar com legenda “Quando um jornalista escreve: surdo-mudo” se refere o termo “surdo-mudo” é o erro pelo jornalista escreveu algum lugar, pode ser jornal, mídia, postagem e outros, então esse termo não é mais utilizado da comunidade surda por motivo “o reconhecimento da dimensão política, linguística, social, social e cultural da surdez, e que a nomeação surdo” (Gesser, 2009), portanto “surdo-mudo” é como pejorativo para algumas pessoas surdas, e a figura 3 mostra uma menina olhando para a câmera com um leve sorriso enquanto uma casa pega fogo nas suas costas, essa imagem se tornou um dos memes mais famosos da internet, e com legenda “Eles disseram ‘linguagem’ de sinais...” e “...agora não vai mais errar”, esse meme representa sobre o erro termo “linguagem” da língua de sinais, a definição “linguagem” é “um sistema de comunicação natural ou artificial, humano ou não” (Quadros, 2006), ele pode ter sentido de forma “é qualquer forma utilizada com algum tipo de intenção comunicativa incluindo a própria língua” (Quadros, 2006), como tanto termo “língua” é “um sistema linguístico com determinadas regras altamente recursivo, pois permite a produção de infinitas frases de forma altamente criativa” (Quadros, 2006), afinal a Língua de Sinais possui sua própria gramática assim como Língua Brasileira de Sinais pela reconhecida da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 como língua natural:

a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Terceiro nível objeto, ambos é meme com seu formato da imagem do fundo com legenda na postagem do Instagram do perfil “Surdalidades”, essa rede social possui sua ferramenta da legenda como descrição para usuário deseja legendar sobre a postagem, comentários para outros usuários comentam, também curtir, compartilhar e seguir do perfil. Quarto nível cenas práticas, o público segue o perfil ou não, caso perfil seja público, os ambos memes podem ter chocado para o público desconhece da cultura surda, comunidade surda e língua dos surdos, e o público surdo e ouvinte convive com a comunidade surda pode ter mesma experiência dessa situação em vários lugares, portanto a figura 2 não seja somente jornalista que acontece qualquer pessoa, por exemplo, colegas, escola, atendimento, apresentadores do TV e outros, acreditamos pode ser engraçado desses memes de forma cansativo de “escutar” várias vezes.

Figura 4 – Meme “Meu Deus, um grupo de surdos. Me solta, eu preciso conversar em Libras”



Fonte: @you.libras no Instagram

Na Figura 4, a representação de um “ET” (extraterrestre) na figura estampada pelo @you.libras no Instagram como pessoa que domina Libras é uma dimensão figurativa da

percepção de como o mundo dos surdos, cuja Língua de Sinais Brasileira (Libras) dentro da cultura surda é vista como “uma espécie exótica cuja identidade é destinada a decair e a desaparecer” (WRIGLEY,1996, P. 94, apud SÁ, s/d, p.2) e se torna significativa quando encontra “um grupo de surdos” e para se comunicar com os surdos, mesmo presa por uma pessoa opressora, precisa usar as mãos e os braços para dar ao sentido o que pode ser percebido, como aparece a legenda: “Me solta, eu preciso conversar em Libras”. Os braços e as mãos são os objetos da corporeidade para representar de forma material (concreta) quando se vê. É uma cena prática, já que o mundo dos surdos só usa braços e mãos para se comunicar uns aos outros. A estratégia desse meme é mostrar a necessidade de usar os membros superiores (braços e mãos) para se comunicar em Libras em vez de usar a “boca” para se oralizar. Prender com as mãos é o resquício da prática nefasta do “oralismo” no passado.

Figura 5 – Meme “IAP: Adoro trabalhar na alfabetização de surdos. Surdos: ??”



Fonte: Endereço Eletrônico “www.gerarmemes.com.br”

Na figura 5 estampada do “Gerarmemes.com.br”, encaixa perfeitamente a coerência e coesão dos dois discursos (ironia da criança surda ao deparar ao entusiasmo com a legenda falsete da professora) de dois personagens: uma professora que “adora trabalhar na alfabetização de surdos” fantasiada de Cinderela. No mundo de contos de fantasia ou de

“contos de fadas” ou de “era uma vez” já que a atitude fantasiosa não leva a lugar nenhum quando se refere à educação de surdos. A figuratividade da professora Cinderela é uma dimensão figurativa da percepção de como o mundo se acha fácil trabalhar como professora das crianças surdas já que as mesmas “não oralizam” e com a visão “estereotipada” sobre elas. E podem tratar as crianças surdas de forma insignificante pois não dominam a Libras como língua de instrução de acordo com o artigo 5º do Decreto 5.626 de 2005 (Brasil, 2005) que traz ilusão no campo de trabalho da professora e as crianças surdas acabam sendo iludidas pela mediocridade da metodologia utilizada ou de nenhum deles na fase de ensino-aprendizagem. A expressão da criança surda quando se sente que a professora vai ser a sua futura professora é uma cena prática de como a professora vai ensinar sem entender a Libras. Essa cena prática se encontra em todos os lugares e em todos os dias na vida das pessoas surdas.

Figura 6 – Meme “A pessoa falou: ‘Cara, eu aprendi Libras!’ / E depois começou a fazer o alfabeto manual”



Fonte: @librastudo no Instagram

Na figura 6 estampada da Instagram “” reflete a incapacidade do aprendiz de dominar a Libras de modo fluente e proficiente. O ouvinte quando começou a fazer alfabeto manual se enquadra de uma percepção de como a comunicação se torna significativa tão impróprio e insuficiente dentro do canal de comunicação. Não basta lidar somente com o

alfabeto manual dentro da estrutura sintática da Libras. É umas cenas práticas corriqueiras, muitas vezes utilizadas pelos aprendizes quando se quer comunicar o alfabeto manual com os surdos. Segundo estudos do autor Figueiredo (2006; 2015) que explica que se o sujeito desenvolver competência da Libras como L2 desenvolvida na sala de aula, através de trabalho didático, com foco na prática da língua, mais com a interação comunicativa natural pode provocar modificações discursivas para interagir em uma conversação. Se um ouvinte procurar interações com os surdos em diferentes espaços naturais de comunicação, assim como frequentar ambientes em que tenham surdos, o ouvinte terá acesso a diferentes identidades surdas e manifestações linguísticas discursivas que enriqueceram sua competência comunicativa na Libras, como língua de sinais privilegiada. A figura apresenta como estratégia para alertar que somente no uso de “alfabeto manual” não resolve isoladamente, porque o processo de aquisição e aprendizagem de libras por um ouvinte deve desenvolver estratégias que priorizem o uso da libras em diferentes contextos. Por isso, priorize os estudos na língua de sinais e entre em contato com a comunidade dentro e fora dos cursos de libras para que a aprendizagem tanto da forma, ou seja da gramática da língua de sinais, quanto do conteúdo, também definido como mensagem seja estabelecido. (Rakoski, 2019). O comportamento dos ouvintes, somente, só serão reconhecidos e validados pela comunidade surda são aqueles que se tornam um aliado dela na busca de esclarecer para a comunidade majoritária ouvinte as questões culturais e sociais dos surdos. Isso faz parte de uma integração de conhecimento para se reconhecer o conceito dos objetos de significação.

Figura 6 – Meme “Não basta amar Libras. Tem que passar pesca em Libras também”



Fonte: Endereço Eletrônico “www.gerarmemes.com.br”

Na figura 7 estampada do “Gerarmemes.com.br”, encaixa perfeitamente a coerência e coesão do discurso (ironia do adulto surdo ao deparar com o falsete dos aprendizes da Libras). É muito comum encontrar pessoas que, ao fascinar a língua “exótica” começa a declamar uma frase muito comum: “Eu amo Surdos”, por causa da língua que eles usam? Calixto, Garcêz e Oliveira (2012) argumentam de modo conciso a representação do “amor” das pessoas ouvintes sobre os surdos:

Afinal, para muitos a Libras é legal de aprender, está na crista da onda, ou melhor, na última moda. Tal exotismo evoca discursos tais como intérpretes que amam os surdos, de forma genérica, seja qual surdo for, e ainda o de intérprete amigo, disponível a qualquer momento (p.5)

Não somente aos intérpretes e também aos alunos ouvintes que acabaram de sair do Curso de Libras (em qualquer nível) assumem com a atitude fantasiosa que não leva a lugar nenhum quando se refere à educação de surdos. Desperta sentimento de superioridade sobre a língua de sinais, que pela perspectiva, é uma língua primitiva. A cena prática é corriqueira quando os alunos são desavisados e já são julgados pela comunidade surda que não merece tal tratamento desrespeitoso. A Libras, língua de sinais brasileira, língua da comunidade surda como representação da produção de saber, gestual e visual, foi reconhecida em 2002 (denominada fase de pós-estruturalista). Na perspectiva foucaultiana (THOMA, 2002) a representação se ressignifica como:

[...] representação é uma noção que se estabelece discursivamente, instituindo significados de acordo com os critérios da validade e legitimidade estabelecidos segundo relações de poder, e não como conteúdo que é espelho e reflexo da “realidade” anterior ao discurso que a nomeia (p.52)

É uma questão a ser pensada da forma de reconhecimento da Libras como elemento não para “ser amada” e sim para “ser respeitada”.

5 Conclusão

Existem vários memes da cultura surda possuem diversos temáticos sobre experiência da vida cotidiana, conflito entre cultura surda e cultura ouvinte, e também conflito entre povo surdo e intérprete de Libras, os termos da comunidade surda e outros, assim como vimos vários exemplos das figuras que ainda não se esgotam em cada dia conforme os contextos vão surgindo. Os níveis de pertinência semiótica e dos níveis de análise “estratégias” e “forma da vida” para entender os motivos do usuário de perfil pelos memes sobre sua comunidade interna e externa e o que querer o público ver se é uma piada ou crítica dos memes. Como tanto é importante reconhecer a cultura surda do povo surdo se expressa dos seus artefatos culturais para demonstrar ao mundo como é a convivência dele. Neste capítulo ainda não se encerra para completar os níveis de pertinência semiótica, assim como mostramos de forma um trabalho pequeno para realizar a conclusão da disciplina.

Apoiando ao argumento da autora Dourado (2022), na sua conclusão da tese de doutorado:

Embora haja elementos consistentes que identifiquem as práticas culturais e os sistemas simbólicos que significam as experiências surdas e as suas formas de ser, vemos que não há um conceito específico de identidade: é algo em construção, que movimenta o sujeito em diferentes posições, na forma de oposição, resistência, consentimento, luta, crítica etc. Todos esses aspectos representam as identidades surdas, a depender dos posicionamentos de pertencimento à comunidade e à cultura surda.

Os posicionamentos de pertencimento da Libras é um dos pontos que a comunidade surda defende para permanecer a sua essência.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em março 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em março 2023.

BRITO, G. A. T. A construção semiótica do ator da enunciação nos memes verbovisuais de orientação política: o estilo de um gênero midiático. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Semiótica e Linguística. Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2020. Disponível pelo link: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18082020-172507/fr.php>. Acessado em fevereiro de 2022.

CALIXTO, R. M. F.; GARCÊZ, R. L. de O.; OLIVEIRA, S. M. de. Traduzir e Interpretar: Incursões no Mundo do outro ou atos de fronteira? Reflexões teóricas sobre o papel do intérprete a partir de uma perspectiva culturalista. Anais do III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Florianópolis. 2012. Disponível pelo link: https://www.congressotils.com.br/anais/anais2012_busca.html. Acessado em março de 2023.

CESAR, F. Eliana ganha mordidinha na orelha. OFuxico, 2012. Disponível em: <https://www.ofuxico.com.br/noticias/eliana-ganha-mordidinha-na-orelha/>. Acessado em fevereiro de 2022

DAWKINS, R. O gene egoísta. Tradução de Geraldo H.M. Florsheim. São Paulo: Companhia das Letras, 1976. Disponível pelo link: https://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf. Acessado em fevereiro de 2022.

DOURADO, M. K. da S. Vozes surdas: um estudo de memes sobre a e pela comunidade surda. Dissertação de Mestrado. UFRN: Natal, 2022. Disponível pelo link: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46787/1/Vozessurdasestudo_Dourado_2022.pdf. Acessado em março de 2023.

FIGUEIREDO, F.J.Q. de. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: (Org.). A aprendizagem colaborativa de línguas. Goiânia: Ed. UFG, 2006. p. 11-45.

FIGUEIREDO, F.J.Q. de. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 3. ed. rev. ampl. Goiânia: Ed. UFG, 2015.

FONTANILLE, J. Práticas semióticas: imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, Maria Lúcia Vissotto Paiva; PORTELA, Jean Cristtus (org.). Semiótica e mídia: textos, práticas, estratégias. Bauru: Unesp/Faac, 2008. Disponível pelo link: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/49264/53346>. Acessado em fevereiro de 2022.

GERAR MEMES. IAP: Adoro trabalhar na alfabetização de surdos. Surdos: ?? S/L. S/D. Gerar Memes. Disponível pelo link: <https://www.gerarmemes.com.br/meme/864011-o-talarico-nao-pode-sentir-o-cheiro-do-meu->. Acessado em março de 2023.

GERAR MEMES. Não basta amar Libras. Tem que passar pesca em Libras também! S/L. S/D. Gerarmemes. Disponível pelo link: www.gerarmemes.com.br/meme/202872-nao-basta-amar-libras-tem-que-passar-pesca. Acessado em março de 2023.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009

GRASSE, Rosana Duarte. Musicalidade e Visualidade na Cultura Surda. Prelo da Dissertação de Mestrado. PGMPEB. INES: Rio de Janeiro. 2023.

LAUREANO, E. R., LEÃO, B. K. N. de S. & SILVA, W. N. da. O meme ensina? Representações com o sujeito surdo em memes da internet. Grau Zero — Revista de Crítica Cultural, v. 9, n. 1, 2021. Disponível pelo link: www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/12403/8905&cd=11&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acessado em fevereiro de 2022.

LIBRAS TUDO. A pessoa falou: Cara, eu aprendi Libras! / E depois começou a fazer o alfabeto manual. Instagram. s/d. Disponível pelo link: <https://www.instagram.com/p/BtW3UiLI1MX/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acessado em março de 2023.

MARINO, G. Qual semiótica da propagabilidade: uma abordagem sistemática de memes e virais de Internet. Revista Ícone, Recife, v. 16, n. 1, p. 9-40, 2018.

NOGUEIRA, R. M. A prática semiótica do meme. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Centro de Humanidades. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2021. Disponível pelo link: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63561>. Acessado em fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, S. M. de. Os Artefatos Culturais Surdo nos Currículos de Graduação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa. Tese de Doutorado. PUC-MG: Belo Horizonte 2020. Disponível pelo link:

http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_SoniaMartaDeOliveira_8577.pdf.
Acessado em março de 2023.

PEIXOTO, J. A. A trajetória histórica da Literatura do povo surdo. In: PEIXOTO, J. A. VIEIRA, M. R. Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa. Sal da Terra, 2018.
PEREIRA, D. Blog. Meu Deus, um grupo de surdos. Me solta, eu preciso conversar em Libras. s/d. Disponível pelo link: <http://daniepereira.blogspot.com/>. Acessado em março de 2023.

PORTELA, J. C. Semiótica midiática e níveis de pertinência. In: DINIZ, Maria Lúcia Vissotto Paiva; PORTELA, Jean Cristtus (org.). Semiótica e mídia: textos, práticas, estratégias. Bauru: Unesp/Faac, 2008.

QUADROS, R. M. de. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível pelo link: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Acessado em fevereiro de 2022

RAKOSKI, L. [Libras] Aprendizagem de Libras por um ouvinte. Blog. 2019. Disponível pelo link: <https://ensino.digital/blog/aprendizagem-de-libras-por-um-ouvinte>. Acessado em março de 2023.

SÁ, N. L. de. Existe uma cultura surda? Disponível pelo link: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/dialogosdeinclusao/cultura_surdaNidiaSa.pdf. Acessado em março de 2023.

SANTOS, S. M. D. O. Transcodificação de contos populares para língua brasileira de sinais: uma leitura semiótica da cultura surda. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2017. Disponível pelo link: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11942?locale=pt_BR. Acessado em fevereiro de 2022.

SILVA, F. O. & ROSA, J. K. da S. A construção de referentes em memes: uma análise dos processos referenciais. Letras em Revista, Teresina, v. 11, n. 01, jan./jun. 2020. Disponível pelo link: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/216>. Acessado em fevereiro de 2022.

SILVA, J. P. M. da & CORTEZ, S. L. A (re)construção dos referentes em memes verbos-visuais. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 29, p. 386-405, 2020. Disponível pelo link: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/32149>. Acessado em fevereiro de 2022.

STROBEL, K. L. A. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

SURDALIDADES. Eu me mato quando um jornalista escreve: surdo-mudo. S/L. 5 jan. 2020. Instagram: @surdalidades. Disponível em <https://www.instagram.com/p/BwUg-AWFXmP/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>. Acesso em fevereiro 2022

SURDALIDADES. Eles disseram “linguagem” de sinais... ...agora não vai mais errar. S/L. 5 jan. 2020. Instagram: @surdalidades. Disponível em <https://www.instagram.com/p/BwUg-AWFXmP/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>. Acesso em fevereiro 2022

SURDALIDADES. Ouvinte cochichando no ouvido do surdo. S/L. 5 jan. 2020. Instagram: @surdalidades. Disponível em <https://www.instagram.com/p/B68Sq16JQtZ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>. Acesso em fevereiro 2022

THOMA, Adriana da Silva. O cinema e a flutuação das representações surdas - “Que drama se desenrola neste filme? Depende das perspectivas....” Tese de Doutorado. UFRGS: Porto Alegre. 2002. Disponível pelo link: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37838/000350594.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em março de 2023.

YOU.LIBRAS. Meu Deus, um grupo de surdos. Me solta, eu preciso conversar em Libras. S/L. 5 mar. 2019. Instagram: @you.libras Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BupJOjdl2ca/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>. Acesso em março 2023